

O Patriotismo no Pensamento Cristão

por Monsenhor ANÍBAL RAMOS

A confusão dos espíritos a respeito da legitimidade das Pátrias não é um facto exclusivo do nosso tempo, mas encontra nos ventos internacionalistas soprados de tantos lados um acréscimo de intensidade e de virulência que lhe dá uma actualidade flagrante e muito particular.

Pretende-se, com estas simples palavras, pôr o problema do patriotismo e tentar resolvê-lo à luz dos conceitos cristãos.

Para um cristão, amar a Pátria é uma virtude e um dever.

Se deve fazer-se uma distinção entre Pátria e Estado, nem por isso se pode esquecer que todo o poder vem de Deus e que os governantes têm direito à obediência dos seus súbditos, desde que não exijam atitudes contrárias à Moral.

A obediência não é uma demissão pessoal, mas o reconhecimento do papel imprescindível da autoridade na defesa do bem comum.

Os direitos do Estado, por

sua vez, são limitados pelos da Igreja, Família, associações naturais e pessoas. Ao Estado ligam-nos múltiplas relações de deveres e direitos que jamais se podem confundir com os sentimentos de amor pátrio.

E' pecar contra a caridade não amar a sua Pátria com um amor específico e irreductível a qualquer outro. Depois do amor a Deus, não há amor mais nobre e transcendente do que o amor à Pátria.

Mas—perguntar-se-á—esta doutrina não parece ultrapassada pelas tendências internacionalizantes da nossa época? O próprio catolicismo, no sentido literal da palavra e no desenvolvimento lógico dos seus princípios, não condenará, mais ou menos radicalmente, os postulados do patriotismo?

A resposta tem de ser negativa nos dois casos.

Com efeito, a aproximação dos povos, que os modernos meios de comunicação e transmissão de pensamento permitem e favorecem, não destrói

a missão fundamental de cada uma das nações, mas supõe e requer a sua autonomia e a sua imprescindível colaboração.

As diversas Pátrias existem para bem da Humanidade e, se há um internacionalismo que se lhes opõe, nunca este poderá contar com o realismo inegável dos factos nem com as lições vivas da história.

A instituição dos vários organismos internacionais, cujo funcionamento é discutível em tantos casos, está longe de constituir, em si mesma, uma objecção séria e respeitável. Não se vê como a Humanidade poderá enriquecer senão pelo enriquecimento das Pá-

Continua na página 4

artigo do Dr. Fernando Garcia

ESTE artigo, antes de vermos em pormenor e documentadas as características da Nação Portuguesa saída dos Descobrimentos, temos de examinar alguns factores que estavam a determinar o comportamento nacional no Ultramar.

Por virtude de forças ancestrais, vindas não se sabe donde, Portugal não se deixou prender pelo colosso castelhano, mas teve consciência de que também não podia ficar isolado na Península. A Fe proselitista, o espírito científico, a disciplina e a unidade nacional tornaram possível a epopeia dos Descobrimentos, a qual serviu assim de esteio económico-político da nossa independência, esteio esse que ainda hoje é fundamental.

Os portugueses, porém, eram poucos e enormes eram as extensões que eles corriam, o que impedia grandes núcleos de povoamento e ocupação efectiva; como solução para esta dificuldade

Continua na página 10



É sempre uma data festiva a comemoração de mais um ano de vida, desde que esta se viva num sentido que transcenda a caducidade do dia a dia. Não se realizaram, talvez, todos os sonhos grandes que nasceram na alma jovem em hora de generosidade, mas

outros maiores terão despontado na labuta diária a encaminhar-nos os passos para campos onde a sementeira se há-de desentranhar em seara mais farta...

A Diocese de Aveiro renasceu das cinzas faz amanhã, 11 de Dezembro, 22 anos.

Pelo muito que já se fez, é motivo de entoar um hino de júbilo ao Senhor Deus de todas as graças; pelo muito que se está para fazer, urge que todos os bons diocesanos se congreguem no trabalho comum de transformar a Diocese de agregado populacional em comunidade religiosa — parcela da Igreja onde pulse a vida do próprio Cristo.

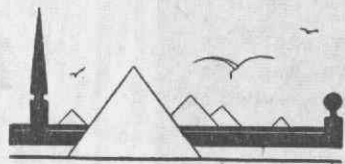
a DIOCESE e o JORNAL

No mesmo dia, completa trinta anos de existência o «Correio do Vouga». Semanário católico e regionalista, compete-lhe não só interessar-se pelos problemas dos povos da região, mas deve também preocupar-se em ser para toda a Diocese um mensageiro da voz da Igreja. Na coordenação destes dois extremos, está a sua mais difícil missão, que «Correio do Vouga» promete esforçar-se por cumprir cada vez com maior entusiasmo.

E ao começar mais um ano de trabalho, é nas mãos do Venerando Prelado, sumamente empenhado em dar à Diocese uma maior e autêntica vida cristã, que nós hoje renovamos esta promessa de bem servir: por Deus e pelos Homens!



AVEIRO



Aniversário dos Bombeiros Novos

JIVERAM muito brilho e revestiram-se de grande significado as festivas comemorações do 52.º aniversário da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

No sábado à noite, realizou-se no «Galo d'Ouro» um jantar de confraternização entre sócios, amigos e simpatizantes. Presidiu o Vice-Presidente da Câmara, sr. Dr. Humberto Leitão, e falaram, aos brindes, os srs. Albano Pereira e Capitão Firmino da Silva, respectivamente Comandante e Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro; Dr. David Cristo, Presidente da Direcção dos Bombeiros Novos; e Dr. Luis Regala, Presidente da Assembleia Geral. Todos estes oradores enalteceram a obra dos sacrificados e heróicos «soldados da paz» e manifestaram o vivo desejo de que se robustecessem cada vez mais os laços de amizade entre as duas beneméritas corporações aveirenses. O sr. Dr. Humberto Leitão, em nome do Município, fez votos para que à roda dos bombeiros se crie um ambiente de compreensão, de carinho e de auxílio, pois só desta forma os seus serviços se podem tornar eficazes.

No dia seguinte, após o hastear da bandeira no quartel, os membros da direcção e o corpo activo, com a numerosa representação da sua congénere e a Banda Amizade, assistiram à Missa na igreja da Vera Cruz, em sufrágio dos bombeiros,

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

No dia 28 de Novembro último, pelas 15 horas, na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, reuniu o seu Conselho Geral para, entre outros assuntos, eleger os membros da Mesa do Conselho Geral para o próximo ano, que ficou assim constituída:

Presidente — Carlos Gomes Teixeira (Herdeiros), representado pelo sr. Eng. Agrónomo Carlos Gamelas Gomes Teixeira;

Vice-Presidente — João Maria de Pinho;

1.º Secretário — José Maria Vilarinho;

2.º Secretário — João Simões Costa.

Dia do Selo

A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, correspondendo ao apelo da Federação Portuguesa de Filatelia, deliberou, à semelhança dos anos anteriores, comemorar, no dia 1 do corrente, o «Dia do Selo».

Conforme anunciámos, foram apresentadas, na sede do Clube, as colecções, todas elas premiadas, com que os sócios desta Secção participaram na V Exposição Filatélica Nacional — Lisboa 60.

Numa sessão presidida pelo sr. Dr. David Cristo, Presidente da Assembleia Geral daquela Secção, o sr. Morais Calado falou sobre interessantes problemas da Filatelia, seguindo-se depois, no Galo d'Ouro, um bebereite de confraternização para todos os sócios filatelistas.

beneficentes e sócios falecidos, indo logo depois em romagem aos cemitérios da cidade.

O número mais expressivo das comemorações foi a sessão realizada no quartel-sede, com o objectivo principal de homenagear o sr. Belmiro do Amaral Fartura, que a direcção muito justamente promoveu a 2.º comandante honorário, por tudo quanto a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» lhe fica a dever em trabalho, dedicação e interesse ao longo de 40 anos.

O sr. Dr. David Cristo pôs em alto destaque as qualidades e os serviços de Belmiro Fartura, referindo-se também, elogiosamente, ao novo 2.º comandante, sr. Manuel Rigueira, a quem a corporação já muito deve. O sr. Dr. Luis Regala, que presidiu à sessão, pronunciou também palavras de louvor e agradeceu em nome do homenageado.

Na mesma altura, foram promovidos os seguintes bombeiros: Saúl dos Santos Castro, a subchefe; Manuel Pereira Pinto, a praça de 1.ª; Georgino Ferreira Bastos, a praça de 2.ª.

Terminada esta cerimónia, as duas companhias e a Banda Amizade desfilarão até à Rua de Tenente Resende. Os membros directivos e outras pessoas subiram então à casa do sr. José de Pinho, antigo Presidente da Direcção, que se encontra doente desde há tempo, apresentando-lhe cumprimentos e votos de melhor saúde.

Movimento marítimo

Em 30 de Novembro, saiu para Leixões, a reboque do «Guadiana», o batelão-grua «Citânia», e demandou a barra, vindo de Setúbal, o galeão-motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento.

Em 4, vindo do Porto, com 330 toneladas de carga geral, entrou o navio-motor alemão «Proteus», e saiu para o Porto, em lastro, o galeão-motor «Praia da Saúde».

«Sopa dos Pobres»

A «Sopa dos Pobres», instituída junto dos Armazéns Gerais da Câmara Municipal de Aveiro, sob a égide do Município, tem-se mantido em reconhecida eficiência não só com o subsídio do orçamento e da protecção municipais, mas ainda com os generosos donativos do comércio, da indústria e dos particulares de bom coração.

Dez mil litros de boa sopa alimentar ali são distribuídos e fornecidos por mês a quem, por falta ou deficiência de meios, dela carece e a ela recorre.

Mas a instituição, para subsistir e ampliar a sua benéfica acção, não pode dispensar o óbolo dos que têm sentimentos caritativos e posses para praticar o bem.

A «Sopa dos Pobres» recorre agora, mais uma vez, a todos os aveirenses, pedindo auxílios não só para a sua regular manutenção, mas também para dar aos desamparados seus protegidos a costumada consoada do Natal.

Os donativos podem ser entregues na Secretaria da Câmara ou no escritório dos Armazéns Gerais do Município, Rua das Pombas.

Ministro do Interior

A convite do sr. Governador Civil, visitará o Distrito de Aveiro, nos dias 14, 15 e 16 do corrente mês, Sua Excelência o Ministro do Interior.

Pretende-se que da honrosa presença do ilustre membro do Governo resulte um conhecimento mais directo dos assuntos compreendidos no âmbito da respectiva pasta, a obter, essencialmente, no contacto pessoal com os representantes das Juntas de Freguesia, elementos básicos da vida administrativa.

Para o efeito encontra-se em estudo um programa de visitas que prevê a deslocação do Coronel Arnaldo Schultz às Camaras de Aveiro, Ilhavo, Vagos, A'gue-da, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, Vila da Feira e Espinho, onde vai reunir com os Presidentes e Representantes das Juntas destas circunscrições municipais.

Realizar-se-á, também, uma sessão de trabalho com todos os Presidentes de Câmara do Distrito e a efectuar na sede do concelho da Feira.

O preço dos ovos

Segundo o determinado pela Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos abastecimentos, foi estabelecido que os preços dos ovos (em todo o distrito e até às festas do Natal) seriam os seguintes:

Dos produtores aos grossistas — 12\$50 por dúzia;

Dos retalhistas (estabelecimentos, mercados, feiras, etc.) ao público — 14\$40 por dúzia.

Estes preços, que são idênticos aos que eram correntes em igual período da quadra do Natal do ano findo, foram formados com base no conhecimento de não haver escassez de ovos nos centros produtores, o que torna normal o seu comércio.

Dada a subida de preço que está a verificar-se, as brigadas receberam ordens para vigiarem o comércio dos ovos e levantarem autos aos comerciantes que estejam a vendê-los a preços superiores aos estabelecidos, recaindo a vigilância na actividade de alguns camionistas vendedores de ocasião, que se julga estarem provocando a alta injustificada do preço dos ovos.

Não é permitido aos grossistas da região vender ovos aos retalhistas fora do distrito, por mais de 14\$00 cada dúzia, posto que os adquirem na produção por 12\$50.

Legião Portuguesa

Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro

Para recomeço das suas actividades, o Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro leva a efeito, no próximo dia 15, às 21,30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma sessão de cinema sobre «Desporto».

Podem assistir todas as pessoas interessadas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
Segunda-feira . . .	MODERNA
Terça-feira . . .	ALIA
Quarta-feira . . .	CALADO
Quinta-feira . . .	AVEIRENSE
Sexta-feira . . .	SAUDE

Comissão Columbófila do Distrito de Aveiro

Em assembleia geral da Comissão Columbófila do Distrito de Aveiro, efectuada no dia 25 de Setembro último, nesta cidade, procedeu-se à eleição dos novos dirigentes para a sua gerência durante o biênio de 1961-1962, a qual ficou constituída pelos seguintes elementos:

Presidente — João Evangelista de Morais Sarmento, da Sociedade Columbófila de Aveiro; **Secretário** — Israel Duarte Maio, da Sociedade Columbófila da Oliveirinha; **Tesoureiro** — Celso Malaquias Frade, da Sociedade Columbófila da Apeada, Ilhavo.

Estes corpos directivos foram sancionados por despacho do sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, de 10 de Novembro findo, e já tomaram posse das suas funções.

Agradecemos os cumprimentos que se dignaram enviar-nos.

A posse do novo Sub-delegado do I.N.T.P.

No gabinete do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência neste distrito, sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, realizou-se, no passado dia 5, o acto de posse do Sub-delegado, sr. Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, que exerceu idênticas funções no distrito de Viana do Castelo.

Assistiram, além de outras entidades, os srs. Governador Civil substituto, Dr. Fernando Marques, e Delegado do I.N.T.P. em Viana do Castelo, Dr. Evaristo Marques; diversos dirigentes corporativos e o funcionalismo da delegação do mesmo Instituto.

Depois de conferida a posse, o sr. Dr. Jorge da

Fonseca Jorge pôs em merecido destaque as qualidades do novo Sub-delegado. Este agradeceu as palavras e os cumprimentos que lhe foram dirigidos e prometeu dar o melhor da sua colaboração à delegação de Aveiro.

Ao novo Sub-delegado, com votos de bons êxitos na sua nobre missão, apresenta o «Correio do Vouga» respeitosa saudações.

Junta Distrital

Na sessão ordinária do Conselho do Distrito de Aveiro, realizada no dia 6 de Dezembro, foi deliberado dar parecer favorável relativamente ao plano de actividade da Junta Distrital para o ano de 1961, merecendo igualmente aprovação as bases de orçamento para aquele ano.

Foi deliberado, por unanimidade, endereçar um telegrama ao sr. Ministro do Interior, apoiando calorosamente o movimento nacional de protesto contra os ataques dirigidos ao País e afirmando a fé na unidade e integridade da Pátria.

Foi ainda aprovada a proposta apresentada no sentido de se instar junto dos Deputados pelo Distrito de Aveiro, para que promovam a alteração à redacção actual do artigo 314.º do Código Administrativo, a fim de que às Juntas Distritais seja permitido criar novos estabelecimentos assistenciais.

Referir-nos-emos, oportunamente, ao plano de actividades que a Junta Distrital elaborou para o próximo ano.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Graciete Miguéis Picado; e Maria da Conceição Sequeira Santa Maria, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Maria.

Amanhã — D. Maria da Luz da Neia Roque, esposa do sr. Carlos Roque; D. Maria Helena Soares Pinto, filha do sr. Abílio João Pinto; e António da Silva Justica.

Dia 12 — D. Celeste Miguéis Picado; Silvina Rosa Ribeiro da Silva, filha do sr. Elias Ribeiro da Silva; e Manuel José da Silva Calhau, filho do sr. José Manuel Calhau.

Dia 13 — D. Emília Pereira Campos; Fernando de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão; António Moreira dos Santos; e Mons. Manuel Maria da Silva Pereira.

Dia 14 — Esmeralda Natércia Vieira Duarte, filha do 1.º Sargento Aurélio Duarte; João Manuel, filho do sr. Baltazar Vilarinho; Eng. Alberto Teixeira Vida; Padre Daniel Correia Ramo; e Padre Dr. Amílcar Amarel.

Dia 15 — D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira Geioso, esposa do sr. Dr. Mário Geioso; D. Maria da Ascensão Rebelo Bóia; D. Georgina de Jesus Rebelo; D. Maria José de Cervelho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino, e seu filho Adelcino de Cervelho Sabino; Francisco Domingos Coelho; Amedeu Ala dos Reis; e Padre Manuel Marques Dias.

Dia 16 — Carlos dos Santos Poça de A'gua, filho do sr. João dos Santos Poça de A'gua; e Dr. Hermes Ala dos Reis.

PADRE JOSÉ MANUEL RENDEIRO

Segue hoje para a África, como capelão da Base Aérea de Luanda, o rev. Padre Tenente José Manuel Rendeiro, que desde há anos se encontra em S. Jacinto a exercer as funções de pároco da freguesia e capelão da Base Aérea local.

Desejamos-lhe boa viagem e que o seu apostolado seja fecundo.

PRIOR DO TROVISCAL

Encontra-se doente e internado em Coimbra o rev. Padre António Gonçalves Pereira, pároco do Troviscal. Esta freguesia está agora confiada ao rev. Pároco de Bustos.

Desejamos ao enfermo rápidas melhoras.

CASAMENTO

No Santuário do Bom Jesus, em Braga, realizaram anteontem o seu casamento a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Matos, de Sanfins do Douro, professora primária, filha da sr.ª D. Arminda Pereira de Sousa e do sr. Alcides de Matos, e o sr. Dr. Alvaro José Magalhães dos Santos, professor da Escola Industrial de Vila Real, filho da sr.ª Dr.ª D. Amélia do Espírito Santo Magalhães e do sr. José Lourenço dos Santos e sobrinho do nosso Administrador, sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães.

Presidiu à cerimónia o Director do «Correio do Vouga», que fez uma alocução sobre o matrimónio católico, e foram padrinhos: pela noiva, sua tia e madrinha, sr.ª D. Maria da Conceição Almeida Matos Peres, e seu pai; e, pelo noivo, seus pais.

Na Falperra, foi depois oferecido um «copo de água» aos numerosos e distintos convidados, constituídos sobretudo por famílias de Vila Real, Braga, Guimarães, Porto, Aveiro e Viana do Castelo.

Ao novo Ier cristão deseja o «Correio do Vouga» as maiores felicidades.

DOENTES

Sujeitou-se a uma melindrosa intervenção cirúrgica, no Hospital da Murtoza, o nosso assinante sr. Jacinto Maria da Silva, do Monte.

Também foi operado em Coimbra o seu cunhado, sr. João José Fernandes.

DESPORTIVO

OR mais que se fale ou escreva, a questão subsiste, angustiada e tristemente. Mas não se pode cruzar os braços perante a gravidade do problema da falta de recursos financeiros, com que lutam os clubes que praticam somente os chamados «desportos pobres».

Nós já o sabíamos há muito tempo, embora superficialmente. Mas, há dias, foi-nos dado conhecê-lo, com pormenores, em toda a sua triste realidade, por gentileza amiga dum seccionista do Galitos. Contemos o caso em rápidas palavras:

assim não pode ser!

Receita do encontro de basquetebol Galitos — Illiabum, para o Campeonato Distrital de Aveiro: 260\$00. Despesas: 289\$, assim distribuídas: Policia (três guardas e um graduado)

105\$00; árbitro, marcador e cronometrista 100\$00; licenças 64\$00; taxa para a Associação 20\$00. Déficit 29\$00.

Ora aqui tendes, amigos leitores, o movimento financeiro dum jogo de basquetebol que, segundo nos dizem, ainda é dos melhores, pois há piores, mas muito piores.

Pergunta-se: como pode, então, sobreviver tal modalidade desportiva? Muito fácil se torna a resposta: vive à sombra dos associados do clube e dos amantes do basquetebol (os chamados «carolas»). Mas há que contar com a sua saturação e depois é que «são elas», pois é uma receita que se vai e a modalidade desaparece das actividades desse clube.

É triste o panorama financeiro da maioria das nossas colectividades que praticam o basquetebol. Os exemplos, como o que atrás apontamos, sucedem-se num ritmo vertiginoso e aflitivo. E já não se fala no desgaste de equipamentos, nas despesas da luz dos treinos e jogos, nos honorários de porteiros e na programação dos encontros. É um mar de despesas.

E como se podem fazer, então, as deslocações, algumas a dezenas e dezenas de quilómetros?

Um problema, para ser resolvido, requer não uma mas várias soluções, porque ele é um conjunto de dados, cada um necessitando de solução. Quem poderia ou poderá resolver este emaranhado problema? A Federação? Mas ela não tem verbas para atenuar tantas despesas. E há muitas coisas que não estão sob a sua alçada.

Apontemos, por exemplo, uma despesa que os clubes não deviam suportar em jogos oficiais: a dos agentes da autoridade. Este encargo devia pertencer à Direcção Geral dos Desportos ou a qualquer outra entidade oficial. As receitas dos clubes não dão para pagar a Policia. Esta é indispensável, por todas as razões, em encontros desportivos. São mal ou bem pagos? Isso não nos interessa. Também temos de nos lembrar que as instalações desportivas que possuímos não convidam o público a ir ao basquetebol. E sem público não pode haver receitas e sem receitas a modalidade não progredirá.



CASTELO BRANCO 1 — BEIRA-MAR 0

Fernando Canha fala-nos do jogo

Não fomos até à beiroa cidade de Castelo Branco. E quem nos prometera fazer os comentários à partida disputada entre o grupo local e o Beira-Mar, por motivos vários, não pôde satisfazer a sua promessa.

Poderíamos transcrever algumas opiniões dos jornais diários e desportivos. Mas achámos que isso seria já abusar da benevolência dos nossos leitores. Preferimos antes trocar meia dúzia de palavras com Fernando Canha, um antigo atleta do Beira-Mar, que uma lesão afastou prematuramente dos campos da bola.

Vejamos, pois, o que nos diz Fernando Canha, sobre a maneira como o encontro decorreu:

— O domínio do Beira-Mar foi constante, a tal ponto que os adeptos albicastrenses só admitiam a vitória do grupo da nossa terra.

— Mas deu-se o inverso, Fernando?!

— Eu convenci-me que «famos» ganhar. A defesa e médios estavam a actuar muito bem. Laranja e os extremos a jogarem razoavelmente. Só Diego e Garcia é que não davam o rendimento que era lícito esperar.

— E estranhaste essa baixa? — Sim e não. Mas eu te explico: Diego é aquele atleta que todos conhecemos: pouco rápido e, ou

por temperamento ou pela sua maneira de actuar ou ainda por qualquer outra circunstância que desconheço, não vai à luta. Garcia, sendo um futebolista fogoso, é, no entanto, dispar na sua maneira de jogar: em casa muito bem; fora não dá o mesmo rendimento.

E num desabafo que envolve, ao mesmo tempo, um grande e são beiramarismo e um sentimento de saudade pelo tempo em que envergava a camisola do seu clube:

— Ai se eu pudesse jogar faria ver como se não tem medo nem

Continua na página 9

BEIRA MAR 41 ESGUEIRA 32

Não ganharam para o susto os beiramarenses na partida que disputaram no último sábado no ringue do Parque com a jovem equipa de Esgueira.

Começando bem, o Beira Mar facilmente chegou a 7-1. Convencidos de que a vitória não lhes fugiria, dada a marcha do resultado, os rapazes do grupo da Avenida abrandaram a sua velocidade e também, frise-se, com certa dose de infelicidade, permitiram que os esgueirenses igualassem a fisionomia do encontro. E então o Beira Mar não mais planificou o seu jogo, ao contrário do seu antagonista, que começou a jogar muito «certinho», com muita cabeça. E ao intervalo já o Esgueira vencia por 22-20.

A meio do segundo tempo e mercê da saída de Manuel Pereira, que estava a ser o melhor jogador esgueirenses, o Beira Mar atacou com imensa velocidade, nem sempre devidamente controlada e bem sucedida, e ultrapassou o seu antagonista, vindo a vencer o encontro por nove pontos de diferença, que enganam quanto à maneira como o desafio foi disputado.

A arbitragem a cargo dos srs. Narsindo Vagos e Manuel Neves não esteve bem e algumas das suas más decisões afectaram mais o Esgueira do que o Beira Mar, visto que Manuel Pereira foi o mais atingido, saindo com cinco faltas, duas pelo menos que lhe foram injustamente aplicadas.

Alinharam e marcaram:

BEIRA MAR — Necas 2, Feliciano 4, José Luis Pinho 16, Paroleiro 6, Rosa Novo 8, e Salviano 5.

ESGUEIRA — Júlio, Vinagre 2, Raul, Manuel Pereira 10, Américo 13, César 7 e Ravara.



Campeonato de Aveiro

Sangalhos 26 - Galitos 46

No passado sábado, em Sangalhos, o Galitos alcançou uma excelente vitória, após uma boa exibição, mormente na primeira parte, onde o «cinco» da nossa cidade quase atingiu o brilhantismo, chegando ao intervalo a vencer por 29-9. No segundo tempo, o Galitos baixou um pouco de rendimento, o que motivou a subida dos sangalhenses que equilibraram o resultado deste período e deu mais animação à partida.

Dirigiram o encontro os árbitros aveirenses Manuel Bastos e Aureliano Silva, que tiveram bom trabalho, e as equipas utilizaram os seguintes jogadores:

SANGALHOS — Feliciano, Barros, Alberto 13, Amândio 7, Tavares 3, Valdemar 2, Arménio, Calvo Ferreira 1.

GALITOS — A. Fino 23, J. Fino 7, Albertino 2, Arlindo 10, Hernâni 2 e Júlio 2.

GALITOS — BEIRA MAR

Logo à noite, o ringue do Parque vai ser ainda mais pequeno para alojar os muitos aveirenses que irão assistir à partida de basquetebol entre os dois principais grupos da cidade: Galitos e Beira Mar.

Ambas as turmas acalentam legítimas aspirações — uma defende um título que orgulhosamente ostenta; outra deseja chamar a si o apetecido ceptro de campeã distrital. E ambas têm valor para isso. Separados por dois pontos, os dois «cincos» irão dispostos a dar tudo por tudo para ganharem o encontro, pois o vencedor afigura-se-nos que deve ser o campeão regional.

Que vença o melhor e que o encontro decorra dentro da boa ética desportiva, como decorreu o da primeira volta, são os votos de «Correio do Vouga Desportivo».

AVEIRO e ASSOCIAÇÕES REGIONAIS

ARTIGO DE M. BOIA

É lógico que quanto mais Associações Regionais houver no nosso distrito mais nome e mais propaganda se faz da nossa tão linda e progressiva cidade.

É certo que já existem 5 dessas agremiações (Futebol, Basquetebol, Andebol, Ciclismo e Natação), mas, francamente, ainda é pouco. Com efeito, existem modalidades desportivas que o público aveirense veria com inteiro agrado, se entre nós existisse quem as coordenasse e fizesse apresentar. Fala-se muito para breve na de Ténis de Mesa e está-se a trabalhar para que a de Patinagem também seja um facto, o mais breve possível.

E também porque não se pensa na de Voleibol?

Quando, no verão passado, o Clube dos Galitos apresentou a sua equipa, julgamos que a semente tinha sido, em boa hora, lançada à terra, mas, ao que nos consta, nada tem sido feito nesse sentido, embora para a sua criação sejam só necessários mais dois clubes...

ESQUECIMENTO

O Beira-Mar tem marcado honrosa presença no actual campeonato de Aveiro de basquetebol. E, sobretudo, tem sabido assinalar simpaticamente a primeira visita dos seus adversários, ofertando uma lembrança regional ao clube e barricas de «ovos moles» aos atletas visitantes.

Por isso, estranhou-se muito que no último sábado, no jogo com o Esgueira, a simpática cerimónia se não tivesse verificado. Cremos, entretanto, que se tratou apenas de um esquecimento, pois as relações amistosas que os dois clubes citadinos mantêm não nos fazem aceitar outra hipótese.

★ O Atlético Vareiro tem a funcionar um curso de ginstica, distribuído por diversas classes.

★ O Esmoriz pretende fazer boa figura no próximo campeonato distrital de futebol da II Divisão. Para o efeito contratou oito novos jogadores.

★ O campo «Carlos Osório» de Oliveira de Azeméis, tem agora a embelezá-lo um magnífico «marcador», oferecido pela «Rabor». O referido campo de jogos vai também ser dotado com painéis de publicidade.

★ Sanjoanense e Feirense, da série A, e Ovarense e Agueda, da série B, disputarão a segunda fase do campeonato distrital de juniores de futebol.

★ O jogo de reservas Estarreja-Beira-Mar disputa-se amanhã naquela vila, pelas 10 horas.

★ Por falta de jogadores, o Aguias do Cértoma, de Mogofores, desistiu do campeonato distrital de basquetebol.

★ Por motivos imprevistos e bastante lamentáveis, a Casa do Povo de Esgueira não pôde realizar na quinta-feira o anunciado festival desportivo, incluído nas comemorações do seu XVIII aniversário.

★ O sorteio para a fase final do campeonato distrital de reservas de futebol realiza-se hoje

às 18 horas na sede da A. F. de Aveiro.

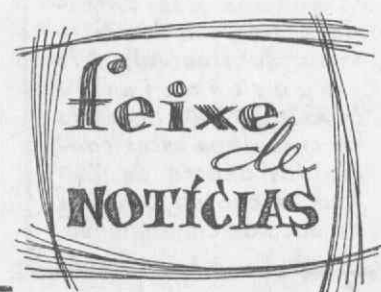
★ Edmundo de Carvalho, auxiliado pelos srs. José Mota e José Porfírio, dirigirá amanhã o Benfica — Porto. «Correio do Vouga Desportivo» deseja-lhes muitas felicidades.

★ Valdemar, excelente basquetebolista que pertenceu ao Aguias de Mogofores, já alinhou no último sábado pelo Sangalhos.

★ A Associação Oliveirense de Futebol pensa efectuar um espectáculo, constituído por uma peça de teatro e um acto de variedades. O produto desta récita revelará a favor da sua secção de ciclismo.

★ O encontro de amanhã entre o Beira Mar e o Celdas será arbitrado pelo sr. Fernando Silva, do Porto.

Regozijar com a vitória, prazer espiritual do desportista. Amesquinhar o derrotado, sintoma de deturpada mentalidade.





TRABALHOS PASTORAIS em Aguada de Cima

COMO nas freguesias anteriores, também em Aguada de Cima o nosso Ex.^{mo} Prelado foi recebido festivamente, no dia 27, dando início aos trabalhos pastorais da Santa Missão. Um cortejo longo de automóveis conduziu Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma}, pelos caminhos ornamentados, até à igreja, vindo-se o povo concentrado em todos os lugares e as crianças formadas junto às escolas.

No templo, repleto de fiéis, o Senhor Bispo anunciou os objectivos da semana de pregação, cujo tema central é, como se sabe, a santificação do Dia do Senhor.

Quatro sacerdotes se entregaram a este árduo trabalho na igreja paroquial e nas capelas de S. Martinho, Forcada e Bustelo. Foram os revs. Padres Raul Rolo, Jordão, Messias Hipólito e Abel Condesso. Realizaram-se sucessivas reuniões de rapazes, raparigas e chefes de família, orientadas por dois dirigentes diocesanos da Acção Católica, Flausino Pereira e Branca Vieira Torráo, e pelos padres missionários.

Na quarta-feira o nosso Prelado iniciou as visitas às capelas de S. Martinho, Vale Grande, Forcada, Bustelo e Cadaval Sempre recebido com manifestações de enorme alegria pelo povo dos lugares, celebrou a Santa Missa e dirigiu a sua palavra paternal aos fiéis.

Os sacerdotes deram catequese às crianças nas escolas e visitaram os doentes. Na quinta-feira à tarde, foram crismadas 116 crianças.

O dia de mais intensa actividade para o Senhor Bispo foi a sexta-feira. Depois de celebrar Missa na capela de Bustelo às 8 horas da manhã e de visitar a escola, dirigiu-se ao lugar afastado do Cadaval, na companhia de muitas pessoas que o guiaram por caminhos difíceis, quase intransitáveis, demorando no percurso cerca de uma hora. Ao meio dia chegou àquela capela e ali se entreteve em conversa catequética com o povo humilde da povoação, que se manifestou muito reconhecido.

O regresso à estrada fez-se em carro de bois, dada a dificuldade de vencer o caminho de outra forma.

Às 4 da tarde, o Senhor D. Domingos presidiu à devoção da primeira sexta-feira, estimulando os fiéis ao culto do Coração de Jesus. Às 6 h. realizou-se a procissão

ao cemitério, com grande acompanhamento de povo.

A celebração bíblico-litúrgica de sábado à noite teve igualmente larga concorrência de fiéis, sentindo-se em todos muito interesse pelas instruções, salmos e cânticos.

No domingo, dia 4, às 9 horas, o povo concentrou-se na igreja matriz. Depois de ser ministrado o crisma a algumas dezenas de pessoas, o Senhor Bispo celebrou a Missa de encerramento da Santa Missão, manifestando a sua alegria por ver a assembleia já mais consciente do espírito paroquial. Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} aproveitou a oportunidade para dar instruções práticas sobre a boa organização da vida cristã da paróquia, agora confiada ao zelo do rev. Padre António Fragozo Tavares. Era quase meio dia quando se retirou, recebendo os cumprimentos de despedida do povo, agradecido pelo trabalho que em seu proveito espiritual se fez durante a semana.

A Santa Missão, na qual houve 900 comunhões, havia sido preparada por um curso para catequistas, dirigido pelo sr. Padre José Martins Belinquete e pela Irmã Isabel de Jesus.

No próximo número daremos notícias de Barrô, onde, com o mesmo interesse e proveito, se realizaram os trabalhos pastorais da Santa Missão durante a semana passada.

O Patriotismo no Pensamento Cristão

Continuação da página 1

três que realmente a formam. O serviço da Pátria é, normalmente, o meio mais concreto de servir a Humanidade.

Quanto aos princípios católicos, também não há contradição entre as exigências do seu universalismo e os ditames do amor à Pátria.

Na verdade, universalismo cristão não é sinónimo de internacionalismo abstracto e utópico.

Cristo não veio estabelecer uma ordem política que pusesse o povo judeico na chefia de todos os povos, como pretendiam muitos judeus confundindo redenção espiritual com libertação política. Cristo não só obedeceu aos governantes do seu país, — mesmo quando o condenaram injustamente, — mas amou a sua Pátria com sentimentos de afectuosa dedicação, como se pode demonstrar pelas lágrimas sentidas que derramou ao contemplar Jerusalém em todo o esplendor da sua beleza e ao prever a trágica ruína que em breve desceria sobre ela, não deixando pedra sobre pedra. Tudo tentou para a salvar, mas o orgulho dos judeus preferiu arrostar com a responsabilidade da crucifixão do Redentor dos homens e das nações.

Nivelar as diferenças próprias de cada país seria cair no mito da igualdade absoluta dos indivíduos, tão claramente

negado pela natureza dos homens e pelas conclusões da experiência.

E, se quiséssemos mais argumentos contra este internacionalismo utópico, que é necessariamente imperialista e desumano, bastaria considerar a falsidade das doutrinas que o admitem e propagam.

Se excluirmos o mercantilismo cosmopolita, mais avesso ao rigor fiscal das alfandegas do que ao simbolismo ideológico das fronteiras, sem dificuldade identificamos a maçaneta e o socialismo como os adversários mais fortes e decididos da comunidade internacional constituída por nações independentes e livres.

Neste momento, em que ideologias absurdas, ambições disfarçadas, ingenuidades infantis ou cumplicidades traiçoeiras obrigam a nossa Pátria a vigilância permanente e a sacrifícios pesados, saibamos ser fiéis à vocação humana e cristã de Portugal, cultivando um patriotismo esclarecido, dedicado e heróico.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Aguada

Aguada, 6 — No vizinho lugar da Castanheira do Vouga realizou-se no domingo passado uma graciosa récita infantil ensaiada pela dinâmica professora sr.^a D. Júlia Monteiro.

Das redondezas todo o povo convergiu para aquela terra a fim de admirar o trabalho da professora e seus alunos.

Foi nomeado arquitecto da Câmara da Beira o sr. Carlos Veiga, filho do sr. Tenente-Coronel Eduardo Pinto da Veiga, que em Aguada, sua terra, goza de muita simpatia, embora por aqui apareça muito raramente.

Quando a sr.^a Ana Pereira cortava umas achas para o lume cauiu e partiu um braço.

Embora ainda sem o vigor antigo, retomou as suas funções o rev. Padre Miguel da Cruz, Prior da nossa freguesia.

Continua retido no leito, bastante doente, o distinto médico sr. Dr. Eugénio Ribeiro.

Também continua de cama o bondoso cidadão e grande advogado sr. Dr. Angelo de Almeida Ribeiro. — A. S.

Salreu

Salreu, 6 — No dia 29 de Novembro, no Outeiro, faleceu Maria Emilia Vareira, de 75 anos, solteira, natural de Ovar.

No dia 1 de Dezembro, na Cavada, faleceu Rosa Saramaga, de 81 anos, casada com José Passamano.

No próximo dia 18 deste mês, no Hospital da Misericórdia de Estarreja, deve reunir a Assembleia Geral dos Irmãos com direito de voto para eleger a nova Mesa Administrativa para o triénio 1961-1963. Caso nesse dia não haja o número regulamentar de irmãos, a mesma Assembleia reunirá no dia 25, com qualquer número, para fazer a referida eleição. — C.

Curso-Retiro para Catequistas da Diocese

O Secretariado Diocesano da Catequese vai promover um Curso-Retiro na cidade de Aveiro, para Catequistas de toda a Diocese, nos dias 2, 3, 4 e 5 de Janeiro de 1961.

Os trabalhos, que começam às 10 horas do dia 2, serão distribuídos por 3 dias de curso e 1 de retiro.

Condições de inscrição:

- 1 — Apenas se podem inscrever 2 ou 3 elementos de cada paróquia;
- 2 — Só se podem inscrever catequistas que tenham pelo menos 18 anos de idade, prática de catequista ao menos durante 3 anos e hajam tomado parte pelo menos em 2 cursos de catequese;
- 3 — As inscrições devem ser enviadas ao Secretariado Diocesano da Catequese — Paço Episcopal - Aveiro — até ao dia 20 de Dezembro, para conveniente organização dos Serviços.

ECOS

Estão a decorrer, com enorme frequência, as pregações da Santa Missão na freguesia de Avanca.

O nosso Venerando Prelado encontra-se na Murtosa desde quinta-feira à tarde em visita pastoral, que hoje termina.

Realizou-se nos últimos dias um tríduo de pregação na paróquia de Salreu.

Os Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha dispõem já do terreno necessário e da quantia de 100 contos para a construção de uma nova sede.

Começou a fazer-se o estudo da estrada que vai de Couto de Esteves para o lugar de Parada, melhoramento que muito beneficia aquela povoação.

Em comemoração do dia de Santa Eulália, que hoje ocorre, o Pároco de Aguada de Cima, Padre António Fragozo Tavares, promove uma festa para as crianças e catequistas da freguesia oferecendo-lhes um magusto.

No presente número, voltamos ao assunto da construção da variante de Angeja, publicando um depoimento que nos foi enviado pelo nosso assinante sr. Eduardo da Silva Baptista, residente em Lisboa.

Está a criar-se um movimento de maior interesse e simpatia à volta do Patronato de S. José, no Bnhheiro. A obra merece o auxílio de todos os habitantes do concelho da Murtosa.

Rendeu cerca de 80 contos o cortejo de oferendas antecorrem realizado em Oliveira do Bairro para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Um pequenito de 27 meses, filho de José Apolinário, empregado da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, e de Maria Bernardete, residentes na praia do Farol, caiu a um poço sem resguardo, junto do qual brincava, morrendo afogado.

Continua a aumentar a subscrição para a construção de uma capela no lugar das Quintas do Norte, na freguesia da Torreira. O cortejo de oferendas ali realizado rendeu cerca de 3 contos e do cortejo de moliceiros obteve-se 2 contos.

Património dos Pobres

Mais quatro casas do Património dos Pobres, que já desde há tempo se encontram habitadas, vão ser benzinadas na próxima segunda-feira nesta cidade.

Duas foram construídas pelas Fábricas Aleluia. As outras duas devem-se ao trabalho da comissão constituída em Aveiro para este efeito e que recebeu doativos de numerosas pessoas e de algumas empresas industriais. Estas moradias, que formam um bloco, ficam situadas no bairro de Santiago.

A cerimónia realizou-se às 16 horas, integrada nas comemorações dos 22.º aniversário da Diocese, e será presidida pelo nosso Ex.^{mo} Prelado.

Ilhavo

Realizou-se nesta freguesia, de 20 a 27 de Novembro, um curso de formação de catequistas. Colaboraram nos trabalhos os revs. Padres Domingos Rebelo dos Santos, Manuel Marques Dias e Arménio Alves da Costa, respectivamente da Gafanha da Nazaré, da Branca e da Vera-Cruz, e ainda a Irmã Imaculada, das Florinhas do Vouga, Aveiro.

O Pároco de Ilhavo interessou-se vivamente por esta iniciativa, bem como os seus coadjutores, e estiveram presentes quase todas as catequistas da freguesia.

Missas de sufrágio

A Direcção da L. I. C. F. manda celebrar no próximo dia 15, às 9.30 horas, no Lar do Sagrado Coração de Maria, uma Missa por alma da sr.^a D. Maria de Melo Sereno Carneiro, mãe da sr.^a D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima.

No dia 16, às 18.30 horas, na igreja da Vera Cruz, manda também celebrar uma Missa por alma do sr. Comandante João Moreira de Campos, recentemente falecido em Viseu, irmão do sr. Major Armando Moreira de Campos e cunhado da sr.^a D. Maria Helena Moreira de Campos, secretária da L. I. C. F. interparoquial de Aveiro.

A NOSSA MISSA

11 — Terceiro domingo do Advento. Mis. pr. sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor de rosa ou roxa.

12 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

13 — Sta. Lúcia, Virgem e Mártir. Mis. pr., 2.^a or. do dom. ant. Cor vermelha.

14 — Quarta-feira das Têmporas. Mis. pr., sem Gl. nem Cr. Cor roxa.

15 — Quinta-feira. Mis. como no dia 12. Cor roxa.

16 — Sexta-feira das Têmporas. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., 2.^a or. de S.to Eusebio. Cor roxa. Abstinência.

17 — Sábado. Mis. pr., sem Gl. nem Cr. Cor roxa.

18 — Quarto domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

Prendas de Natal Gráfica do Vouga

Ponte da Varela

A construção da Ponte da Varela, sobre a Ria de Aveiro, que toda a região ribeirinha festeja com jubilo, agrandecendo ao Governo tão grande melhoramento, foi adjudicada a NOVOPCA — Construtores Associados, L.da, de Lisboa.

A empreitada foi entregue pela Junta Autónoma das Estradas (Direcção dos Serviços de Pontes), pela importância de 6 788 650\$00, devendo os trabalhos estar concluídos dentro de 700 dias, a contar da data do auto de consignação

Amanhã é Domingo

Continuação da pág. 10

que o mundo concede as humanas grandezas?... Alguém profeta que tenha desvendado e vencido o segredo das sepulturas? Elias, porventura?...

Apenas o clamor da lealdade fervente e dedicada, o profeta que até em sua humildade foi grande. Ele vinha preparar, nas almas e nas vidas, o caminho do Senhor. Era o perfil da montanha ao raiar da aurora. Ele não era o Cristo. Assim o afirmava e repetia e confirmava. Era apenas a sua voz pregoeira. O pregão do deserto às almas em abandono.

Isaías também clamara e tropejara aos Israelitas, dispersos no desterro de Babilónia, que, no seu regresso à terra pátria, seria o Senhor quem os haveria de guiar e conduzir.

O Senhor naquela hora, que até sobressaltara as sumidades do Sinédrio, não se limitava a animar os condutores. Aparecia cheio de graça e de verdade. Nem o maior dos profetas era digno de lhe desatar as sandálias. A distância e a lonjura da humana sensibilidade haviam findado. João Baptista assim testemunhava: — Aquele que os mais autorizados dos homens ainda ignoravam já estava no meio deles empenhado em sua salvação. A cruz viria depois mostrar a grandeza do seu amor...

Privados de todo o recurso, pois do Senhor é tudo quanto possuimos, elevemos até Ele, um

OFERTÓRIO

do nosso louvor agradecido. Só no Senhor está a fonte da bondade. Ele vem para nos livrar dos laços da maldade.

A alegria às vezes também procura o recolhimento, particularmente a alegria no Senhor. Façamos, no recolhimento da nossa alegria sentida e

SECRETA

prece, solicitando encarecidamente de Jesus, que no sacrifício que estamos a oferecer, se cumpra o mistério eucarístico e em nossas vidas realize a maravilha da salvação. Toda a oração eucarística, devemos passá-la mergulhados na meditação fervorosa dos mistérios que tratamos e

APÓS A COMUNHÃO

cantemos enlevados na confiança perfeita de não sermos prostrados em vergonhosa e sombria derrota:

O Senhor o jurou e assim cumprirá. Se Deus é por nós, quem virá contra nós?!

Os confortáveis e belos
EDREDONS

e as maravilhosas
COLCHAS
da Casa

Preço Popular
VESTE PAIS E FILHOS

são os melhores presentes
para Casamento e Natal

R. AGOSTINHO PINHEIRO, 11 AVEIRO

Na oração de despedida, peçamos ao Senhor que, por nossa comunhão, embora espiritual, fiquem nossas vidas tão puras que possam volver-se presépio, no Natal de Jesus.

* Já aqui falámos uma vez de Pétain. Outra vez dele cuidamos

A PROPÓSITO

da sinceridade dum fé verdadeira e franca. Foi no tempo de Combes, o homem encarregado pela Maçonaria de concluir a sua obra satânica, destruindo, finalmente, a Igreja de Cristo. O Ministro de Guerra deste governo das Lojas, General, ou melhor, Ir.: André mandou fazer um ficheiro de todos os oficiais do Exército francês que ainda fossem à missa. Seria isto o fim da sua carreira.

Pelo dito Ministro e Ir.: foi enviada uma circular ou pr.: a todo o comandante de regimento, ordenando-lhe que informasse o governo daqueles oficiais que iam à missa dominical.

Comandante dum regimento, Pétain respondeu nestes singelos termos à circular ministerial:

Senhor Ministro

Não posso dizer a V. Ex.ª quem são os oficiais do meu regimento que vão à missa. Eu vou para junto do altar e, quando estou na missa, nunca olho para trás... Fica-se agora a compreender a perseguição que o martirizou em seus últimos dias. Lilia pedibus destrue. Esmaga a autoridade da flor de lis. A maçonaria continua no seu empenho de degolar a autoridade e de lhe destruir o valor moral. No caso apontado, a vítima é a França. Allons, enfants...

P. Alves Correia

A Nação e o Ultramar

Continuação da página 10

esmo pelos missionários, obreiros incansáveis de portugalidade e na política oficial da coroa, tendente a tornar seu súbdito todo aquele que se fosse civilizando.

Vemos deste modo que na base do ser nacional está um fenómeno religioso — a irmandade dos homens em Deus —, postulado por uma Fé Católica — que em si mesma é universal —, tendo sido Portugal o país que melhor assimilou os respectivos princípios. Por isso é que os missionários tinham um auxílio extraordinário do Estado; por exemplo, cada jesuíta professor recebia até 1565 um cruzado por mês, o que equivale a 11.000 Cruzeiros actuais. De tal modo a nossa acção foi universal e nacional que há quem nos acuse de portugalizarmos tudo por onde passámos, não compreendendo esses que da interpenetração de hábitos e civilizações é que se constrói a paz. Com esse fim é que Albuquerque oferecia um cavalo, casa, terras e gado a cada novo casal luso-indiano e se davam, na escola agrícola indiana de Taná, bois, arados e sentimentos aos colonos locais; no Brasil eram facilitados os cruzamentos entre todas as raças, com severos castigos para os brancos que desrespeitassem os indígenas.

5. Todas estas coisas fi-

Entrou na Diocese o novo Bispo da Guarda

Toda a Diocese da Guarda vibrou de entusiasmo ao receber, no domingo último, o seu novo Prelado, Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, antigo Bispo Auxiliar do Porto e de Lisboa e até há pouco Bispo de Macau.

Foi, na verdade, a Diocese inteira que recebeu Sua Ex.ª Rev.ª: o clero, as autoridades e o povo. E fê-lo com a alma em festa, pois espera que a obra do seu novo e apostólico Prelado seja fecunda e proveitosa para as almas, em todos os aspectos da vida cristã, que importa, ali como em toda a parte, tornar cada vez mais válida e consistente.

O Senhor D. Policarpo da Costa Vaz vem cheio de prestígio, conquistado merecidamente por uma dedicação sem limites e por um trabalho infatigável. A Guarda, de tão nobres tradições, pode confiar na sua inteligência e no seu indimentado espírito de sacrifício. Tem o Bispo que merece e de que precisa.

Nomeação

O Venerando Prelado da Diocese mandou passar carta de nomeação ao rev. Padre Manuel Maria Carlos para pároco de S. Jacinto, ficando esta freguesia anexa à da Torreira.

zeram com que a Nação Portuguesa se caracterizasse pelas seguintes notas: católica na fé, plurirracial na cor de pele dos seus nacionais, disciplinada como um corpo uno, valente e leal nas guerras, benevolente e justa na paz, de antes quebrar que torcer, sedenta de aventuras, e com vocação de chefe. Tudo isto são características de um verdadeiro português, onde quer que se encontre, pois para ele o mundo é pequeno, visto que foi o português que trouxe à luz da vida grande parte dele.

Para terminar, as palavras do grande brasileiro Menotti del Picchia: «Portugal, mais que a pátria ancestral da minha pátria, foi pelo critério do seu espírito de colonização, o iluminado preparador da verdadeira fraternidade étnica do mundo. Seu génio parece ter compreendido o drama dos povos que sua bravura subjuguava. E longe de escravizar o vencido sentindo, nele um irmão, nele transfundia sua alma». A cor de pele não é um estigma. O bálucio inicial do idioma exótico não é um aviltamento. Sob o céu, que é uma bênção, a força milagrosa da fraternidade harmoniza os antagonismos de tais criaturas. Parece que um Deus providente funde essas almas numa só alma...

Cumprimentos no Paço Episcopal

Conforme noutra lugar noticiámos, passa amanhã, dia 11, o 22.º aniversário da restauração da Diocese de Aveiro.

Por amanhã ser domingo, as comemorações realizam-se na segunda-feira, dia 12.

O nosso Venerando Prelado, que passará a manhã com o seu clero, recebe de tarde, às 4.30 horas, no Paço Episcopal, os cumprimentos de todos os diocesanos que queiram prestar-lhe essa filial homenagem: Autoridades, Acção Católica, Comunidades Religiosas, Associações, Organismos, etc.

Pela consagração plena da sua vida, em trabalho contínuo, à querida Diocese de Aveiro, Sua Ex.ª Rev.ª merece, nesta data festiva, o preito sincero de todos nós.

O NATAL NO Lar da Providência

Aproxima-se o Natal. Festa do Amor, ela constitui-se por isso como a melhor quadra de bem-fazer.

O Lar da Providência, erguido ali na Gafanha da Nazaré, agora em edifício de linhas modestas mas airozas, onde a luz já entra a jorros pelas janelas que se podem abrir de par em par, nasceu para fazer bem. Ele, porém, não pode continuar a sua nobilíssima missão, se não o ajudarem.

Quem ali se abriga, como um mendigo que se recolhe a um refúgio para não morrer de frio nos seus caminhos sem ninguém, precisa de tudo. De roupa e de cama; do pão que restabelece as forças e da amizade que revigora as esperanças mortas, Deus sabe por quem, criminosamente.

Muitas têm sido as generosidades que ainda não faltaram a ajudar o Lar. E, entre elas, devem mencionar-se, pela sua incondicional dedicação, as da Assistência à Família.

Mas o Lar necessita de mais boas-vontades generosas. Porque o Lar, precisando de tudo, precisa de todos. Que aqueles que podem, o não esqueçam neste Natal do Senhor que se aproxima.

Reunião do Clero

Mais uma vez o nosso clero vai estar reunido à volta do seu Venerando Prelado. Será no próximo dia 12, segunda-feira, no Seminário de Santa Joana Princesa, para celebrar o 22.º aniversário da restauração da Diocese, que passa amanhã.

Os sacerdotes devem juntar-se no Seminário até às 10 horas, passando o resto da manhã em retiro espiritual.

Ao princípio da tarde, apresentarão cumprimentos a sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo, também no Seminário.

Cónego Dr. António Angelo Leite Rainho

Inesperadamente, a morte colheu há dias a vida moça e esperançosa do nosso amigo sr. Cónego Dr. António Angelo Leite Rainho. Ficou em luto a Diocese de Beja, a que pertencia e onde era ilustre professor no Seminário, no Liceu e na Escola Industrial. E em luto ficou também a sua família, assim atingida por um golpe tão duro.

O sr. Cónego Leite Rainho foi vítima de um desastre perto de Vila Franca, quando, no dia 1, seguiu de Coimbra para Beja. Com o corpo esfrangalhado, ainda foi conduzido a Lisboa, mas faleceu dez horas depois do trágico acidente. Tinha 39 anos de idade.

Natural de Loureiro, Oliveira de Azeméis, frequentou o Liceu da nossa cidade, os Seminários de Serpa, Leiria e Olivais, a Universidade Gregoriana de Roma e a Universidade Católica de Toulouse. Publicou em 1955, em francês, parte da sua tese de doutoramento em Filosofia, num volume intitulado «L'Existencialisme de M. Gabriel Marcel». Em 1957, deu à estampa «Filosofias do Concreto» e preparava agora mais três volumes: «J. Maritain e os três graus de abstracção», «Humanismo Cristão» e «Grandes questões metafísicas da Filosofia».

Foi também, até há pouco tempo, director do nosso prezado colega «Nolícias de Beja» e colaborava assiduamente em vários jornais, sobretudo no semanário «Nolícias», de Vila da Feira, de que é administrador seu irmão sr. Luís Rainho.

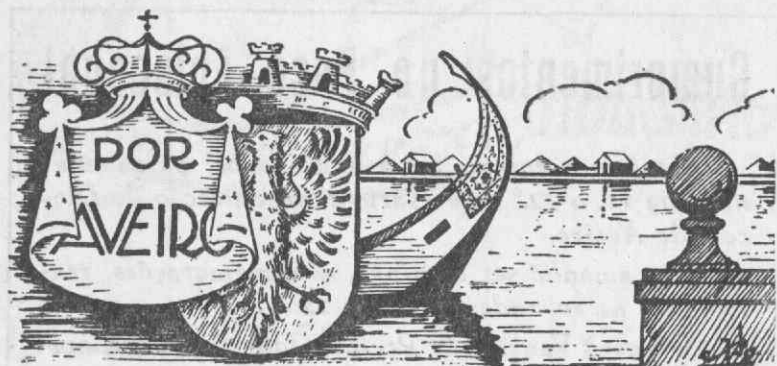
O funeral realizou-se em Loureiro na manhã de segunda-feira, constituindo grande manifestação de pesar. Presidiu o sr. Cónego António Rebelo dos Anjos, antigo Vigário Geral de Beja. Da nossa Diocese, onde o saudoso sacerdote era muito conhecido, estiveram ainda presentes Mons. Anibal Ramos e Padre Manuel Simão, respectivamente Reitor e Vice-Reitor do Seminário de Aveiro; Padre Manuel Caelano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga»; Mons. Manuel José Amador Fidalgo, Pároco de Avance; Padres Miguel Henriques e António Martins Belém, Párcos, respectivamente, de Fernelã e de Beduído; Padre Manuel Vaz Pinto, Director do Externato de S. João de Brito; Padre Dr. João Carlos de Miranda, Prof. do Colégio de Esterreja; e Padre Boaventura Valente de Matos, de Avance.

Agradecimento

A família de Deolinda Lima de Pinho vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada e pede desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1960.

Anuncie no
Correio do Vouga



Um esclarecimento

A propósito da reportagem que o nosso jornal publicou no último número sobre as actividades do Sporting Club de Aveiro, recebemos do ilustre Reitor do Liceu desta cidade o ofício que a seguir gostosamente transcrevemos e no qual se esclarece uma informação incorrecta dada por nós:

Ex.^{mo} Senhor Director do «Correio do Vouga» Aveiro.

Com os meus cumprimentos, venho solicitar a V. Ex.^a o obséquio dum esclarecimento no jornal que tão proficiente dirige, sobre umas palavras publicadas na Secção Desportiva do último número, referentes a interessantes e louváveis iniciativas que o Sporting Club de Aveiro vem realizando nas instalações deste Liceu. Diz-se nessa notícia que o referido Clube paga o aluguer do ginásio deste estabelecimento de ensino, o que não é verdade.

Como se compreende, o Liceu, mesmo fora das horas do seu serviço normal, não pode ser entregue a ninguém sem estar presente um empregado que possa tomar conta do edificio; por outro lado, as actividades do Sporting Club de Aveiro acarretam despesas com a limpeza do ginásio e balneários e ainda com a iluminação das mesmas dependências e respectivos corredores de acesso.

Como é de lei, as autorizações para utilização das instalações podem ser superiormente concedidas, mas sempre com a condição de não acarretarem despesas para a Fazenda Pública e a Direcção do referido Clube assim o compreendeu, tendo-se feito estudos e contas, de modo a um bom entendimento com a reitoria, até que se assentou numa verba comportável para compensação das despesas indispensáveis (empregados, limpeza e luz) e não para pagamento de qualquer aluguer.

As condições são apenas estas e, a terminar, tenho o prazer de tornar público que esta reitoria teve sempre muito gosto em colaborar com qualquer Instituto que se proponha educar e elevar a juventude aveirense, como de resto tem dado abundantes provas.

Apresentando a V. Ex.^a respeitosos e amigos cumprimentos tenho a honra de me subscrever,

A bem da Nação

O Reitor

Orlando de Oliveira

Distribuição de enxovais a crianças pobres pela «Gota de Leite»

A «Gota de Leite», a exemplo dos anos anteriores, vai distribuir, pela quadra do Natal, cerca de 150 enxovais a crianças pobres.

Esta casa de assistência à mãe e ao filho, que no mês de Fevereiro do próximo ano completa 30 anos de existência, é auxiliada pelo Instituto Maternal, Comissão Municipal de Assistência, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Sociedade de Lacticínios de Aveiro e, sobretudo, por muitos benfeitores desta boa terra.

As consultas médicas são diárias. Exercem clínica, gratuitamente, no Dispensário os srs. Drs. Gabriel Faria, Sousa Santos e José Neto. Continua director clínico o sr. Dr. Alberto Soa-

res Machado, um dos três fundadores desta instituição.

Foram já distribuídas circulares a solicitar donativos em roupas ou dinheiro, que podem ser entregues na sede da «Gota de Leite», à Rua de José Estêvão, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas.

A Direcção do Dispensário espera o auxílio que não lhe tem faltado, para prosseguir na obra assistencial que vem mantendo há trinta anos.

Estão inscritas 1659 crianças e 740 mães.

Quem perdeu

Durante o mês de Novembro último, foram achados e entregues no comando da P. S. P. os seguintes objectos:

Certa quantia em dinheiro, corrente com navalha e chaves, um par de luvas de senhora, um porta moedas de prata, dois porta moedas de cabedal, um pano bordado, ferramenta de bicicleta, duas luvas (sem os pares), uma pulseira de ouro, duas bicicletas, uma camisola, umas calças, guarda chuva de senhora, um boné de plástico, colar de pérolas de fantasia, um par de sapatos de senhora e um saco de plástico com uma camisola.



HOJE:

Cine Avenida — Cantinflas na ribalta. Uma farsa musical, com a duração de 108 minutos. Excelente interpretação de Mário Moreno. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — Drogas que matam. Um drama policial, com a duração de 80 minutos. Maiores de 12 anos. PARA AULTOS.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Molokai. Um filme biográfico, com a duração de 95 minutos. A tarde e à noite. Excelente desempenho e realização. Maiores de 12 anos. A vida do sacerdote belga Damião de Veuster e a sua acção em prol dos esquecidos leprosos. Filme que se recomenda PARA TODOS.

Teatro Aveirense — Sonho de amor. Um drama, — a vida de Liszt — com a duração de 135 minutos. A tarde e à noite. Maiores de 17 anos. O pensamento religioso — como valor positivo; a cência às exigências das paixões — como negativo. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — Homens de gelo. Um filme dramático, com a duração de 90 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

Passa-se

Em Aveiro, estabelecimento de mercearia e vinhos. Aqui se informa.

Serviços Municipalizados DE AVEIRO

Lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso para provimento dum lugar de escriturário de 3.^a classe, a que se refere o aviso publicado no Diário do Governo n.º 190, 3.^a série, de 16 de Agosto de 1960:

António Augusto Azevedo Alves do Novo
Francisco Dias Ferreira Monteiro
João Carlos Marques Brandão
João Marcos da Silva Cravo
Joaquim da Silva Barreiro
José Pinheiro da Costa

Por não ter completado a documentação, foi excluído o candidato

Ruelino de Jesus Fernandes

As provas realizar-se-ão no dia 22 de Dezembro próximo, com início às 10 horas, na sede destes Serviços, devendo os candidatos apresentar-se com o bilhete de identidade, lápis e caneta de tinta permanente.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 30 de Novembro de 1960.

O Presidente do Conselho de Administração,

Humberto Leitão

Motorista — profissional

De ligeiros e pesados, oferece-se. Rua das Velas 4-A — Aveiro.

Centenário do Santo Condestável

Sob a presidência do Senhor Bispo de Tiava, reuniu-se a Comissão Nacional das Comemorações Religiosas Centenárias do Beato Nuno.

Ocupou-se do programa das comemorações, quase definitivamente elaborado. Está estabelecido que se iniciará pelo Patriarcado de Lisboa a peregrinação das reliquias do Santo Condestável, as quais, como anunciou o Episcopado na sua Pastoral Colectiva, percorrerão sucessivamente todas as dioceses do país.

Seja previdente
minha senhora
tenha na sua mala
de mão
Cafiaspicina
comprimidos soberanos
contra mal-estar
e abatimento

Em Junho do próximo ano, as reliquias regressam a Lisboa, efectuando-se então os actos de encerramento das comemorações, com a assistência de todos os Prelados Portugueses.

Simultânea à peregrinação, realizar-se-á uma larga campanha de preparação cultural e espiritual, em todo o país, com vista à compreensão de Nun'Alvares como modelo de virtudes humanas e cristãs.

A comissão central que há-de promover as comemorações e solenidades na Diocese de Aveiro, de 26 de Fevereiro a 5 de Março de 1961, teve já duas reuniões com o nosso Ex.^{mo} Prelado, estando o programa definido nas suas linhas gerais.

As venerandas reliquias do Santo Condestável serão recebidas no extremo da Diocese, ao lado de Coimbra, no dia 26, vindo para Anadia em grande cortejo luminoso, com archotes. Nesta vila, como depois em Águeda, Albergaria a-Velha, Estarreja e Aveiro, haverá cerimónias religiosas e patrióticas.

Podemos anunciar desde já que se prevê, no dia 5, a condução das reliquias, em cortejo fluvial, para a Base Aérea de S. Jacinto, donde, após a celebração de uma Missa campal, serão provavelmente transportadas para o Porto em avião militar.

CANTINA DO PESSOAL Companhia Portuguesa de Celulose CACIA Fornecimento de Géneros

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, dentro de um envelope dirigido à Comissão Administrativa da Cantina do Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, com instalações fabris em Cacia, para o fornecimento, durante o ano de 1961, dos seguintes artigos, cujos preços acompanharão as oscilações do mercado:

VINHO DE CONSUMO DE 1.^a QUALIDADE com a graduação de 11º, colocado na Cantina em vasilhame próprio e em fracções a indicar:

- a) — **VINHO BRANCO** — Consumo provável durante o ano 8.300 litros
- b) — **VINHO TINTO** — Consumo provável durante o ano 43.500 litros

AZEITE DE OLIVEIRA, EXTRA, colocado na Cantina e em fracções a indicar:

Consumo provável durante o ano 9.000 litros

LEITE DE VACA, a entregar na Cantina ou a ir buscar ao estábulo:

Consumo diário Vinte litros

As propostas, com a indicação exterior «FORNECIMENTO DE GÉNEROS PARA 1961», serão aceites até às 14 horas do dia 27 de Dezembro de 1960, dia e hora em que serão abertas na presença dos interessados ou seus representantes, reservando-se à Comissão o direito de rejeição das mesmas e de preferência em igualdade de condições.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

Não compre um livro qualquer

Compre um bom livro na livraria da

Gráfica do Vouga

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

Telef. 22746—AVEIRO

A luga-se

Magnífico salão na Rua 31 de Janeiro, nesta cidade.

Tratar com Porfírio Soares Machado — Oficina Gamelas, António Pereira Osório — Aveiro, Severiano Pereira — Conservatória R. Civil — Aveiro.

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716

Residência 23751

AVEIRO

SINA 07

A GAZCIDLA

oferece

a partir de
1 de Dezembro



- A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da nossa organização.
- Os novos consumidores que adquiram o seu material de queima fora da nossa organização terão direito a um bônus de 13 quilos de Gazcidla.
- Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da nossa organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10 %.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva!

Tenho o prazer de apresentar a V. Exas. algumas referências sobre a duração das baterias «RUBER», a bateria que bate o record em durabilidade:

Sangalhos, 22/9/60
Il.^{mo} Sr.
António Marques Abreu
Aveiro

Confirmando que a duração da bateria que me forneceu, de seu fabrico, para o meu «Ford» de 100 cv, funcionou durante quase seis anos.

Creia-me, muito atenciosamente
Manuel Seabra Ferreira
(Médico)

Aveiro, 3/10/60
Ex.^{mo} Sr.
António Marques Abreu
Aveiro

Com prazer desejo informá-lo que a bateria que me fez para o meu carro «Hudson» faz 7 anos para Fevereiro próximo, e ainda é a que funciona.

Muito atenciosamente
Mário Quintela
(Professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro)

Aveiro, 23/5/60

Sr. Abreu:

Queira mandar-me uma bateria RUBER de 12 volts, mas que seja boa como a que me vendeu, que tem quase 6 anos de uso diário.

Com os meus cumprimentos,
atenciosamente

Eduardo Campos de Pinho
(Relojoaria Campos)

Oiã, Pedreira, 15/9/60

Amigo e Sr.

Em resposta à sua carta tenho o prazer de o informar que a bateria RUBER que lhe comprei em 17 de Maio de 1952 para o meu «Citroën» ainda dura, e ainda põe o motor a trabalhar com o arranque.

Sem outro motivo, subscrevo-me com consideração, atenciosamente

José Simões da Fonte
(Proprietário)

Eirol, 30/8/60

Sr. Abreu

Pela presente declaro que a bateria RUBER que lhe comprei durou 7 anos e 4 meses a funcionar convenientemente ao arranque do meu «Anglia».

Sem mais, atenciosamente

Manuel Reis
(Proprietário)

Agueda, Segadães, 20/7/60

Il.^{mo} Sr.

Tenho presente a sua carta e em resposta cumpre-me dizer-lhe que a bateria RUBER que me vendeu para o meu carro durou cerca de 7 anos.

De V. S.^a, atenciosamente
Augusto Santiago

S. Bernardo, Aveiro, 23/5/60

Amigo e Sr.

Quanto à duração da bateria RUBER que me vendeu, tenho a satisfação de informar que tem 7 anos e nunca foi carregada. A funcionar sempre com o arranque.

Sem mais de momento
António Vieira Caniço
(Proprietário)

Quintans, Costa do Valado, 23/5/60

Sr. António Marques Abreu
Aveiro

Em resposta à sua carta, cumpre-me informar V. S.^a que a bateria que me vendeu manteve-se 6 anos a trabalhar satisfatoriamente, o que me causou admiração.

Sem mais de momento
Albino Nunes Ferreira
(Comerciante)

Está provado que a «RUBER» bateu o record em duração apesar de ter apenas 15 anos de existência. É a única que tem dois anos de garantia, e fica pelo preço da reconstrução apenas. A apresentação do recorte deste anúncio dá direito a 2% de desconto, uma só vez.

Fábrica de Baterias Ruber

(Fundada em 1945 e ampliada em 1960)

Rua João de Moura, 49 e 51 — Telef. 23594
(Junto à Estação do C. de Ferro) — AVEIRO

Sede: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 184
Telefone 23594 — AVEIRO



MOTOS SCOOTERS

Completo sortido de peças e acessórios para todas as marcas

BATERIAS ALEMãs QUE DISPENSAM CARGA DE FORMAÇÃO

Calços, discos, cintas avulso para todos os veículos.

Se tem um problema de peças e acessórios para motos ou scooters consulte a

LISBOA GARAGEM, L.^{DA}

Rua Alexandre Herculano, n.º 11-E — LISBOA

Teleg. MOTOSCOOTER Telef. 55536 — 732904

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

AURÉLIO REIS

MÉDICO

TRANSFUSÕES DE SANGUE
CLÍNICA GERAL

(Consultas todos os dias das 15 às 19 horas)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 50 - 1.º

Telef. (cons. 22706
res. 22656

AVEIRO

MAYA SEGO

Médico Cirurgião. Especialista em partos e doenças de senhoras

Médico da Maternidade Bisseio Barreto

Consultas às 2.^{as} feiras, 4.^{as} e 6.^{as} das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26
COIMBRA
Telefone 24088

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DOS OLHOS = OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64 — AVEIRO

Telef. { 22565 — Consultório
22206 — Residência

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.^{da}

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1.º
(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 — 1.º - D.1.º

Telef. 22675 AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 2º
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 AVEIRO

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

ALEMãs
ITALIANAS — AMERICANAS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES

= de Aveiro =

SEDE:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99

TELEF. 23310

DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

As oportunas palavras de Fernando Canha sobre o encontro de Castelo Branco

dos adversários, nem de actuar em campo estranho!...

— Dá-nos uma imagem, embora fugaz, da fisionomia do encontro, isto é, descreve-nos a maneira de jogar das duas turmas.

— Vejamos, primeiramente, a do Castelo Branco: muito aguerida, muito voluntariosa, defendendo-se «com unhas e dentes» dos ataques contrários, mas está muito longe de ser uma equipa na verdadeira acepção da palavra. A do Beira-Mar... do Beira-Mar... olha nem sei o que te hei-de dizer, depois daquilo que já conheces: formidável equipa a praticar futebol, mas ineficaz.

— Mas tu, Fernando, notaste, neste encontro, a apreçoada «falta de remate»?

— Sim... notei. Jogámos demasiadamente bem para o que nos é dado observar na II Divisão, mas criámos apenas duas ou três oportunidades de golo, que podiam e deviam ser aproveitadas. Mas é uma coisa aflitiva como os nossos avançados, principalmente os dois argentinos, demoram a disparar o remate, quando eles o têm e potente.

— Pelo que vejo tu não simpatizas lá muito com os dois rapazes — objectámos.

— Por amor de Deus, não creias nisso. Eu é que sempre tive aquilo que tu notaste vastas vezes: garra, energia, coisas estas que me faziam sair do campo completamente arrasado. A maneira como eles jogam (embora melhor do que eu) é que não está em concordância com o meu temperamento.

— O ambiente foi bom?
— O melhor que se pode imaginar, sendo nós recebidos com muita cordialidade. Há um porme-

nor que quero que frises e que é o caso de em Castelo Branco colocarem todas as crianças em determinado sector da bancada, de molde a que elas «puxem» pela equipa de lá. E tu sabes que não há quem faça mais barulho do que a «miudagem». Eu creio que era um exemplo a seguir por nós.

— Se te pedissem para formares a equipa ideal do Beira-Mar como a constituirias?

— Ora como a constituiria! Isso, francamente Naia, nem parece teu! Pois não vês que a formava como ela é actualmente composta. Se o sr. Pisa a manda assim para o terreno, é porque sabe que aqueles onze elementos são os que em melhores condições se encontram para representarem o clube. Mas pedir-lhes-ia (como aliás estou convencido que o técnico faz) que dentro do campo dessem tudo por tudo, que sentissem a camisola gloriosa do «nosso Beiramarzinho». A divisa seria «um por todos e todos por um», como alguns elementos dão flagrante exemplo.

— A arbitragem foi boa, Fernando?

— Nem por isso. Sem cair no ridículo facciosismo, posso garantir-te que prejudicou o Beira-Mar, assinalando-nos faltas que bradaram aos céus. E o golo do Castelo Branco teve a sua origem na execução dum desses castigos.

— Já que nos descreveste, e muito bem, como o encontro decorreu, dá-nos o teu parecer sobre o jogo de amanhã com o Caldas.

— Que te hei-de eu dizer, amigo? Estou plenamente convencido de que ainda não vai ser desta vez que deixaremos de sofrer. Mas ganhem os rapazes e a coisa já não vai mal.

— Sim e já não vai mal, corroborámos nós...

Anda de boca

em boca

a fama do...

Grande Reserva



Mário Gaioso
ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5
Telef. 23412 - 23967
AVEIRO

Passa-se

Casa de negócio na Rua de S. Sebastião n.º 1 e Largo das 5 Bicas.
Mercearia e frutas

FALECIMENTOS

Dr. Jorge de Morais Cruz

Faleceu em Lisboa, onde era professor do Liceu Gil Vicente, o sr. Dr. Jorge de Morais Cruz, de 58 anos de idade, casado com a sr.ª D. Alda Faria de Azevedo Sá Coutinho Cruz.

O saudoso extinto foi professor do Liceu desta cidade e grande amigo do Seminário de Aveiro, que visitava muitas vezes, e até, antes de partir para Lisboa, ofereceu para a biblioteca do mesmo estabelecimento não poucos livros valiosíssimos.

António Joaquim Lopes

Na freguesia do Bunheiro, com 70 anos de idade, faleceu no dia 5, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o sr. António Joaquim Lopes, viúvo de Maria Isabel da Silva Garrido.

Era pai do seminarista teólogo Joaquim da Silva Lopes, aluno do Seminário dos Olivais, de Ceterina, Clementina, Maria e Ascensão de Silva Lopes e ainda de José e António da Silva Lopes.

O Seminário de Santa Joana esteve representado no funeral pelo seu Vice-Reitor, sr. Padre Manuel da Silva Simão

D. Deolinda Lima de Pinho

Em casa de sua filha, faleceu no dia 5 do corrente a sr.ª D. Deolinda Lima de Pinho, de 75 anos.

Era mãe da sr.ª D. Maria de Pinho Carvalho e do sr. Joaquim de Pinho, construtor civil; sogra da sr.ª D. Dalila Pereira de Pinho e do sr. José Morais Carvalho; e avó da sr.ª D. Maria Graciete Pereira de Pinho e dos srs. Joaquim Pereira de Pinho, José Edmundo Pinho de Carvalho e César Pinho de Carvalho.

Dr. José Rodrigues dos Anjos

Na sua casa de Vale de Estêvão e depois de prolongada doença, faleceu o sr. Dr. José Rodrigues dos Anjos, casado com a sr.ª D. Alice Vidal dos Anjos.

O saudoso extinto, pessoa muito conhecida e estimada, contava

74 anos e foi durante largo tempo tesoureiro da Fazenda Pública em Anadia, onde gozava de geraís simpatias.

O funeral, realizado no dia 4 para o cemitério de Sangalhos, foi uma extraordinária manifestação de pesar.

Henrique Pinto

No dia 5, na freguesia de Travanca de Lagos, do concelho de Oliveira do Hospital, faleceu, com 96 anos de idade, o sr. Henrique Pinto, pai do nosso assinante sr. José Pinto.

O funeral foi concorridíssimo, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais e vários sacerdotes.

D. Maria de Ramos Pascoal

Faleceu no dia 7 em Cantanhede, onde residia a sr.ª D. Maria de Ramos Pascoal, de 78 anos, viúva de António Pascoal, que ali gozava de muita estima e simpatia.

Era mãe dos srs. Dr. Mário Pascoal, advogado, e Manuel Pascoal, industrial e proprietário; sogra das sr.ªs D. Maria Irene da Fonseca Pascoal e D. Natália Correia de Azevedo; e avó dos srs. Eng. António Manuel Pais de Sousa Pascoal e D. Maria Irene Mendes Ramos Pascoal Rodrigues.

Tipógrafo

Precisa-se, compositor oficial ou meio oficial.

Falar na Gráfica do Vouga — Aveiro.



CARTAZ

Nacional da II Divisão

RESULTADOS DE DOMINGO

C. BRANCO — BEIRA MAR.	1-0
FEIRENSE — MARINHENSE.	3-1
G. VICENTE — PENICHE.	0-2
CHAVES — VIANENSE.	3-2
OLIVEIRENSE — SANJOANENSE	2-1
BOAVISTA — TORREENSE.	2-0
CALDAS — U. COIMBRA.	8-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Oliveiren.	11	8	0	3	25	14	16
Boavista.	11	7	0	4	27	16	14
Marinhen.	11	6	1	4	24	12	13
Caldas.	11	6	1	4	23	18	13
C. Branco.	11	5	3	3	18	15	13
Torreense.	11	5	2	4	17	18	12
Peniche.	11	5	2	4	15	16	12
Beira Mar	11	3	5	3	16	15	11
Chaves.	11	4	3	4	20	25	11
Sanjoan.	11	4	2	5	18	23	10
U. Coim.	11	4	1	6	14	30	9
Gil Vicen.	11	3	2	6	14	16	8
Feirense.	11	2	3	6	22	28	7
Vianense.	11	2	1	8	12	19	5

JOGOS PARA AMANHÃ

PENICHE — CHAVES
VIANENSE — FEIRENSE
SANJOANENSE — BOAVISTA
BEIRA MAR — CALDAS
GIL VICENTE — UNIÃO COIMBRA
MARINHENSE — OLIVEIRENSE
TORREENSE — CASTELO BRANCO

Distrital da I Divisão

RESULTADOS DE DOMINGO

LOUROSA — OVARENSE.	1-1
ARRIFANENSE — AGUEDA.	2-0
V. ALEGRE — CUCUJÃES.	2-2
PEJÃO — LAMAS.	3-1
CESARENSE — ESPINHO.	0-6

RESULTADOS DE 5.ª-FEIRA

ÁGUEDA — PEJÃO.	1-2
OVARENSE — ARRIFANENSE.	0-0
LAMAS — CESARENSE.	4-0
CUCUJÃES — ESPINHO.	1-1
VISTA ALEGRE — LOUROSA.	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Espinho.	15	11	2	2	41	10	39
Arrifana.	15	9	3	3	33	15	36
Agueda.	15	10	1	4	32	16	36
Ovarense.	15	7	4	6	23	19	33
Cucujaes.	15	7	3	5	22	22	32
Pejão.	15	7	1	7	30	26	30
Lusitânia.	15	3	3	7	23	29	28
Lamas.	15	4	2	9	27	29	25
V. Alegre.	15	3	1	11	17	44	22
Cesarense.	15	1	2	12	9	47	19

JOGOS PARA AMANHÃ

ARRIFANENSE — VISTA ALEGRE
PEJÃO — OVARENSE
CESARENSE — AGUEDA
ESPINHO — LAMAS
LOUROSA — CUCUJÃES

Regional de Basquetebol

RESULTADOS DA 8.ª JORNADA

SANGALHOS — GALITOS.	26-46
BEIRA MAR — ESGUEIRA.	41-32
SANJOANENSE — CUCUJÃES	42-35

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Bolas	P
Galitos.	8	8	0	0	289-191	24
Beira Mar.	8	7	0	1	332-245	22
Esgueira.	8	4	0	4	269-261	16
Sanjoanense.	8	3	0	5	289-309	14
Sangalhos.	8	2	0	6	257-294	12
Illiabum.	7	2	0	5	222-244	11
Cucujaes.	7	1	0	6	160-257	9

JOGOS DA 7.ª JORNADA

GALITOS — BEIRA MAR
ILLIABUM — SANGALHOS
ESGUEIRA — CUCUJÃES

José Simões Vieira

Avaliador pela Casa da Moeda, proprietário gerente das Ourivesarias Vieira e de A Óptica, participa aos seus dedicados clientes e amigos que continua a manter os preços anteriores nestas suas casas, não obstante as subidas ultimamente verificadas na maioria dos seus artigos.

Têm assim os Srs. Clientes a maior vantagem em continuar a preferi-lo para as suas transacções.

Nestas casas sempre bons sortidos, preços fixos e mínimos

OURIVESARIAS VIEIRA e A ÓPTICA

TELEFONE 23274 P. P. C.

A NA- CAO EO ULTRA MAR

Continuação da 1.ª página

adoptou-se o sistema de assimilar e atrair à esfera dos interesses superiores nacionais as populações nativas com que se ia contactando. Ruiu o Império do Oriente e ficou uma série de feitorias, fortes e territórios, donde periodicamente partiam caravanas e missões para as zonas do interior, a atestar a capacidade colonizadora do português, manifestada, pelo seu tacto com sentido universalista, na arte de comandar.

Tão grande foi essa experiência que ninguém conseguiu inventar algo que não tivéssemos já feito em matéria de colonização, inclusivé o ensino profissional ao indígena.

2. O Imperialismo Português, por força de várias circunstâncias — religião, cultura e demografia —, foi mais de imposição de uma

lei, cultura e civilização, do que organização utilitário-económica e administrativa, como diz Carlos Selva-gem. Ajunta um colonialista luso-indiano que ela foi sobretudo uma obra moral: utilizar os indígenas onde quer que se revelem capazes, sem distinção de cor nem de raça. Todos os regimentos eram unânimes quanto às relações com os povos encontrados: « assentar trato e amizade »; « enviados com fundamento de muito amor, paz e amizade »; « vos rogamos tenhais por bem de receber nossa amizade e de juntar a vossa conosco »; « promover a conversão dos gentios, principal causa que me mandou povoar as ditas terras do Brasil ».

Desta actuação do Estado resultou facilmente uma grande interpenetração racial que nos marcou profundamente e nos distinguiu dos outros países colonizadores. Como prova desta verdade, basta citar a decisão de 1608 do Conselho Ultramarino — a o tempo chamava-se da Índia: « Assim tão português é o que nasce e vive em Goa ou no Brasil ou em Angola, como o que vive e nasce em Lisboa ».

3. Gilberto Freire fala em nações *teocéntricas*, como as muçulmanas, e *etnocéntricas* como as germânicas; Portugal pode ficar mais próximo das primeiras, acrescentando-se-lhe uma nota de « patriocentrismo », irmanando os homens no culto de valores comuns tradicionais.

São exactamente esses valores que traçam o modo de ser português.

O primeiro valor é Deus, Pai de todos os homens, irmãos, portanto, uns dos outros. Desde há 500 anos que a todos as-

sim consideramos, o que nos dá um grande avanço espiritual sobre todos aqueles que praticam racismo, mais ou menos disfarçado. Alguns exemplos:

Um príncipe do Congo foi em 1533 mestre de gramática portuguesa em Lisboa; um mestiço cabo-verdiano, André Alvares de Almada, foi agraciado em 1603 com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo; Henrique Dias, herói do Pernambuco, era um nativo que foi feito fidalgo da Casa-Real em 1638; António de Albuquerque Coelho de Carvalho era um gentio do Brasil e foi fidalgo da Casa-Real, Comendador da Ordem de Cristo, Sargento-Mor da Batalha, Governador de Olivença e da Beira Baixa, Governador Geral do Maranhão e Governador de Angola; o luso-indiano D. António de Almeida governou as Rias do Sena em Moçambique; de 1813 a 1850 governou a Guiné o negro Tenente-Coronel Honório Barreto, etc., etc.. E se em 1960 o sr. Malik, diplomata do Paquistão, se embasbaca a olhar para os 1400 alunos do liceu laurentino, de todas as raças, o que não diria ele se visse em 1684 o colégio de S. Paulo, dos jesuitas de Goa, com mais de 2.000 alunos dos 3 graus de ensino de 16 raças, todas de língua diferente!

4. Toda a acção portuguesa foi revestida de profunda humanidade, baseada na fé católica espalhada a

Continua na página 5

A IGREJA no MUNDO

Uma visita histórica

As visitas de cortesia são vulgares, triviais, sem história. Porém a que o Dr. Fisher, Arcebispo de Cantuária, fez, no dia 2, ao Papa João XXIII, foi de cortesia, mas há-de ficar na História.

Em 1414, pela última vez, entrou no Vaticano um Arcebispo de Cantuária. Veio depois o cisma da Reforma, e não mais Primaz algum anglicano se voltou a encontrar com o sucessor de Pedro.

O insigne Arcebispo repetiu várias vezes que a sua visita era dita « por afecto e fraternidade » e que ela representava o seguimento « da iniciativa abertamente tomada pelo Papa, ao esclarecer que a Igreja Católica deseja melhores relações com as outras Igrejas e expressamente com a Igreja de Inglaterra e as outras Igrejas irmãs ».

A visita durou cerca de uma hora no maior espírito de cordialidade. No comunicado que mandou distribuir à Imprensa, o Arcebispo, que se recusou a fazer « declarações » jornalísticas, afirmou:

« Este encontro não previa a consideração de problemas ou pontos de vista particulares, e, deste modo, manteve-se sempre o carácter de uma visita de cortesia, realizada num agradável espírito de cordialidade e simpatia como era de prever num tal acontecimento da história das relações da Igreja ».

A visita há-de ficar na História. Por reatar uma tradição histórica, por pronunciar, — quem sabe? — novos rumos religiosos e, desde já e acima de tudo, por contrastar nitidamente com os encontros conflituosos dos políticos que saltam para cima das mesas como símios gaiatos e berram às assembleias como possessos endemoninhados.

A obra da « Caritas »

No 115.º aniversário da fundação, nos Estados Unidos, das Conferências de S. Vicente de Paulo, a « Caritas » norte-americana comemorou cinquenta anos de actividade.

Assistindo à cerimónia comemorativa, o Presidente Eisenhower afirmou que a « Caritas » é um baluarte frente ao materialismo.

« Devo, porém, sublinhar, — confirmou — que a vossa maior contribuição, para além da imensa realidade material, foi o serviço desinteressado que prestastes aos vossos compatriotas e ao Mundo, e ainda a inspiração e a mensagem que levais aos corações, sem distinção de credos ».

A « Caritas » norte-americana compreende, entre as suas obras, 279 instituições para crianças, 326 casas para velhos e 325 secretariados de caridade.

As Conferências de S. Vicente de Paulo estão estabelecidas em 3.500 paróquias e contam 30.000 confrades (homens). A Associação das Damas de caridade tem actualmente 16 000 filiadas.

amanhã é DOMINGO

► Kennedy, presidente eleito dos Estados Unidos, enviou o seu irmão mais novo à África para que este lhe forneça pessoalmente um relatório exacto sobre a situação naquele continente.

► Com a designação de « Totobola », vão ser lançados no início da próxima época de futebol, em Setembro, os célebres « prognósticos desportivos », de tão grande expansão em Inglaterra, Suécia, Espanha, Itália.

► A Lotaria Nacional, que distribui um terço das suas receitas à Misericórdia de Lisboa e dois terços a instituições assistenciais do País, teve, em 1957, um rendimento líquido de 150.000 contos, em 1959, 198.000 contos e no ano corrente já tem como seguro o montante de 224.000 contos.

A Lotaria Nacional consigna a prémios 60 por cento das emissões.

► O Governo argentino pediu ao Governo espanhol que mandasse fiscalizar as actividades do ex-Presidente Perón, exilado no país vizinho.

► A Câmara Corporativa, ao aprovar, na generalidade, a « lei de meios » para 1961, sugeriu que o Governo fosse autorizado a elevar em mais duzentos mil contos a importância fixada para satisfazer unidades de defesa militar.

► Carlos Lacerda tomou posse das funções de governador do novo estado de Guanabara. O Rio de Janeiro entrou assim definitivamente na categoria da primeira e mais jovem das cidades de província brasileiras.

ABERTURA

Já vieste? Sempre é certo então. Já ninguém pode dizer que continuas na mesma vida desencaminhada. Amanhã é Domingo e, por isso mesmo, não faltaste. Já não podes passar sem um ensaio de celebração.

— Estás bem enganado. Eu não me apartava das práticas religiosas por ir na corrente. Não era vulgar dissipação. Tudo me parecia formalismo ou pieguice... e mais nada. O coração andava-me arrevesado que nem calculas. Agora tenho fome de saber... só curiosidade, podes crer.

— Acredito na tua sinceridade, podes crer também. Isso que tu sentes é, com certeza, a porta... por onde Jesus já entrou. Se nós o procuramos, é que Ele já anda dentro de nós. Não digas mais nada, pois amanhã à

ENTRADA

do celebrante há-de encontrar-te a cantar, num comovido entusiasmo, a próxima vinda do Filho de Deus.

Cantai jubilosos, que Jesus já vem perto.

Ele vem cuidadoso sarar nossas vidas.

Encorajados por esta certeza reconfortante, em nossa

ORAÇÃO

peçamos-lhe com encarecimento que venha depressa

afugentar com sua luz a escuridade que nos envolve a alma. Ainda se não haverá apagado o eco do nosso clamor e já, na

EPÍSTOLA

S. Paulo nos convida a não nos cansarmos de orar ao Senhor, e persistirmos na oração com toda a modéstia. Tão próximo já vem o Senhor que sua peza nos abrasará coração e vida.

A cantar, aguardaremos que o mesmo Senhor nos fale.

Olhai por nós, Senhor. Somos o vosso rebanho.

Vinde já alentar-nos com o sustento do vosso amor.

Olha. Atende agora, pois é o Senhor que nos fala no

EVANGELHO

Já sentistes algum dia a

curiosidade de assistir ao nascer do sol? Haveréis, então, verificado que muito antes de vossos olhos avistarem o fulgurante disco solar, já na distância, a enflorar a linha do horizonte, o formoso perfil das serranias vos haverá revelado todo o seu encanto.

Jesus era Filho de Deus. Já se fizera homem para tornar os homens filhos de Deus. Estava no mundo que havia feito. O mundo não dera por Ele, que dentro de pouco se lhe haveria de manifestar sem a menor possibilidade de contestação. Antes, porém, reboara, no deserto, aquela voz estrondosa e refulgente, como o estrondear do trovão. Cana sibilante, porque o vento a tenha sacudido?... Exemplar de grandeza no estilo e jeito por

Continua na página 5

esta

SEMANA

Controlo
da Fogueira

ANO XXX — N.º 1528

Aveiro, 10-12-1960

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO